



A FORMAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS NECESSIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

Wellington Sanchez Abdou - Univali

sanchezabdou@gmail.com

Carolina Machado - Univali

Luciana Longo Ferlin - Univali

RESUMO: As atividades integrativas dentro da formação médica têm sido globalmente estabelecidas como modelo para o processo docente na área, existindo diversas formas e experiências de organização. Todavia, nem sempre é possível encontrar esse modelo em consonância ao que realmente é essencial no contexto das necessidades sociais do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente trabalho aborda a experiência proporcionada através da integração prática de uma acadêmica do décimo segundo período do curso de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí, com um médico residente e uma médica especialista em Medicina da Família e Comunidade vinculados a mesma instituição, frente ao SUS e às políticas de saúde pública adotadas no Brasil. Tomando como princípio que a gestão do cuidado ao paciente e as tomadas de decisão acontecem de maneira compartilhada, pode-se depreender que todas as discussões constroem um pensamento único a fim garantir as ações em saúde indispensáveis a população. Entretanto, uma vez que essa estrutura, muitas vezes, se pauta numa gestão com base em problemáticas pontuais, ainda existem pontos fortes a serem explorados nessa aliança clínica e social. Os autores foram integrantes da mesma equipe de Estratégia de Saúde da Família, sendo interna do 11º período de Medicina, residente de Medicina de Família e Comunidade e preceptora especialista em Medicina de Família e Comunidade, e a partir disso, o estudo apresentado visa correlacionar, através de um relato de experiência, como a associação de ideias de pessoas em diferentes estágios da vida profissional pode ser benéfica ao progresso da educação médica e da saúde pública no Brasil. A análise se expressa academicamente com o planejamento, tomada de decisão, liderança, trabalho em equipe, avaliação e controle social. A experiência desenvolvida articula elementos triviais na implantação de qualquer programa de formação e controle público no país. Deste modo, somados àqueles advindos da desafiante tarefa de instituir processos formativos, criativos e técnicos através instituição proponente, as práticas integrais em saúde acontecendo de maneira compartilhada, garantem o progresso ideal do ensino e gestão do cuidado efetiva na necessidade nacional. Para que seja possível continuar acompanhando as mudanças na área da saúde, a educação dos futuros médicos e residentes, precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão integral dos problemas sociais do país, contemplando adequadamente a atenção básica e valorizando a formação voltada para o SUS como importante alternativa de trabalho do profissional da Medicina.

PALAVRA-CHAVE: Educação médica; Saúde pública; Sistema Único de Saúde.